

III CONGRESSO REGIONAL DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL



1º EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Lara Lima Araújo

Cristiano Borges Lopes

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira



ORGANIZADORES:

LARA LIMA
CRISTIANO BORGES LOPES
JORDANA GOLÇALVES VILELA SOUSA
REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO

Editora – Chefe:

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Projeto Gráfico:

Marlison Kawan Dias Oliveira

Diagramação:

Cristiano Borges Lopes

Revisão:

Os Autores

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ginecologia e obstetrícia baseadas em evidências :
abordagem multiprofissional [livro eletrônico] /
organizadores Lara Lima Araújo...[et al.]. --
1. ed. -- Baixio, CE : Editora Intellectus,
2025.
PDF

Outros organizadores: Cristiano Borges Lopes,
Jordana Gonçalves Vilela Sousa, Rebeca Alves Ferreira
Nery Moreira.

Bibliografia.
ISBN 978-65-986775-5-8

1. Ginecologia 2. Medicina baseada em evidências
3. Obstetrícia I. Araújo, Lara Lima. II. Lopes,
Cristiano Borges. III. Sousa, Jordana Gonçalves
Vilela. IV. Moreira, Rebeca Alves Ferreira Nery.

25-324303.2

CDD-618

NLM-WQ 018

Índices para catálogo sistemático:

1. Ginecologia e obstetrícia 618

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427





CONSELHO EDITORIAL

Inaldo Kley do Nascimento Moraes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Francisco Ronner Andrade da Silva
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

Rodrigues Martins de Jesus
Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Érika Roberta Soares Lopes
Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Pedro Jonathan Sousa Araujo
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jordana Gonçalves Vilela Sousa
Sílvia Maria Muniz de Barros
Tallyta Veras Rodrigues
Lara Lima Araújo

Edilene dos Santos Celestino
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira
Cristiano Borges Lopes

MONITORES

Ana Clara Queiroz da Cruz
Beatriz Neves Guedes
Camila de Cintra Reis
Êmily Estéfane Gomes da Silva
Giovanna Abe Rodrigues de Melo
Jamilly Ferreira da Silva
Marcelo de Araújo Lopes Júnior
Maria Clara Saraiva Luz
Maria Mileny Alves de Lima
Maria Mileny Alves dos Santos

Maryana Viana dos Santos
Nathália Almeida de Araújo
Pedro Henrique da Costa Lima
Regiane Maria Gomes Sousa
Talita Kele Rodrigues Mendes
Valcilene Pires Xavier
Vanessa Tavares Leonardo de Barros
Vitor Menezes dos Santos
Vitória de Souza Moretto
Vitória Wagner Yi

AVALIADORES

Francisco Ronner Andrade da Silva
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira
Pedro Jonathan Sousa Araujo
Laíza Helena Viana
José Gerefson Alves

APRESENTAÇÃO

O III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia consolida-se como um relevante espaço de produção científica, atualização profissional e compartilhamento de saberes voltados à saúde da mulher, em suas múltiplas dimensões. Este e-book, intitulado ***GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL***, expressa o compromisso dos organizadores e colaboradores com a difusão do conhecimento científico qualificado, ético e alinhado às melhores evidências disponíveis.

A obra reúne capítulos que abordam temáticas atuais e essenciais da Ginecologia e da Obstetrícia, contemplando desde aspectos clínicos e assistenciais relacionados ao ciclo gravídico-puerperal, saúde reprodutiva e ginecológica, até discussões ampliadas sobre humanização do cuidado, segurança do paciente, tecnologias em saúde e desafios contemporâneos da prática profissional. Os estudos apresentados refletem o esforço coletivo de pesquisadores, docentes e profissionais da saúde em fortalecer práticas fundamentadas em evidências científicas, sensibilidade humana e responsabilidade social.

Destaca-se, ao longo da obra, a importância da atuação multiprofissional como eixo estruturante da qualidade assistencial, evidenciando a integração entre enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia e demais áreas da saúde. Essa diversidade de olhares e saberes amplia a compreensão do cuidado integral à mulher, reconhecendo seus aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais.

Esta publicação reafirma o compromisso da Editora Intellectus e da Comissão Organizadora do III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia com a promoção da ciência acessível e socialmente comprometida, valorizando cada autor que contribuiu para a construção desta edição. Espera-se que este e-book estimule reflexões críticas, fortaleça práticas baseadas em evidências e impulse avanços na assistência ginecológica e obstétrica.

Que esta obra seja não apenas uma fonte de consulta acadêmica, mas também um instrumento de aprimoramento profissional, capaz de inspirar um cuidado mais qualificado, humanizado e comprometido com a saúde e a dignidade da mulher.

SIGA AS REDES DA EDITORA:

Instagram: @editoraintelectus

Site: www.editoraintelectus.com.br

Youtube: <https://www.youtube.com/@editoraIntellectus>

DIREITOS AUTORAIS

A Editora Intellectus declara que a presente publicação do E-book representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica do trabalho apresentado durante o congresso. A organização do evento e os responsáveis pela publicação dos Anais não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original no E-book: **“GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL”**. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

O e-book é de acesso aberto (open access) e, por isso, não é comercializado em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação possui finalidade exclusivamente científica e educativa. Essa política visa ampliar o acesso ao conhecimento, favorecer a democratização da ciência e estimular a disseminação de evidências científicas entre profissionais, estudantes e pesquisadores da área da saúde. Além disso, reforça o compromisso ético da obra com a formação contínua e a qualificação das práticas assistenciais.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como a forma, a correção e a confiabilidade das informações, são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intellectus. É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intellectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.

SUMÁRIO

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA INFERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	7
CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA À INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM LACTENTES	16
CÂNCER GINECOLÓGICO E RASTREAMENTO PRECOCE: PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE PÚBLICA	24
O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO NA GESTAÇÃO	34
ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL A PORTADORAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP)	39
SILÊNCIOS GINECOLÓGICOS: ENTRE O DIREITO E A AUSÊNCIA DE CUIDADO	54
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE PÚBLICA NA INFERTILIDADE E REPRODUÇÃO ASSISTIDA	61
IMPACTO DA PORNOGRAFIA NO PRAZER FEMININO	67
DESAFIOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE VULNERABILIDADE, MATERNIDADE E ESTIGMA.....	73
ESTRATÉGIAS MULTIPROFISSIONAIS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	81
FATORES QUE INFLUENCIAM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	87
HESITAÇÃO FEMININA NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA	93
O FENÔMENO DAS INDICAÇÕES “FAKES” DE CESARIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	99
O IMPACTO PSICOSSOCIAL DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA MULHER E A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO PARTO HUMANIZADO BASEADO EM EVIDÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	106
SAÚDE DA MULHER NEGRA E SEUS DETERMINANTES SOCIAIS PARA A OCORRÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	113
PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	121
SAÚDE DA MULHER E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: DESAFIOS NO CONTEXTO DO SUS	1
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER.....	9
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE REPRODUTIVA NO CONTEXTO DO SUS	17
PROMOÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	25
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM.....	33

CAPÍTULO 18

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER

HEALTH EDUCATION AS A TOOL FOR PROMOTING WOMEN'S HEALTH

Mariana Lima Malheiros Leal

Graduada em Farmácia pela Faculdade de Saúde Ibituruna, Montes Claros, MG.

Email: marifarmaceutica2010@hotmail.com

Áurea de Fátima Farias Silva

Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Ciências de Timbaúba, FACET, Brasil. Especialização em Saúde da Mulher e Obstetrícia pela Faculdade de Goiana, FAG, Brasil.

E-mail: aureaf.farias@gmail.com

Ramon Figueiredo Sampaio

Médico, Ginecologista e Obstetra pela Universidade do Estado do Pará – UEPA.

Email: ramonfsampaio8@gmail.com

Luciana de Almeida Santana Bulhosa

Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Ciências, FTC, Brasil. Especialização em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Estácio de Sá. Coching em Enfermagem pela Unyleya. MBA Gestão de Clínica e Consultórios pela Unyleya. MBA Gestão Empresarial pela Unyleya.

E-mail: bulhosa.lu@hotmail.com

Haysha Maylla Castelo e Silva

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologia do Piauí. Especialista em Vigilância em Saúde pela Universidade Estadual do Piauí e Informática em Saúde pela Universidade Federal de São Paulo.

Email: casteloesilva@gmail.com

Ana Aline Teixeira de Sousa

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Ateneu, FATE, Brasil.

Email: profanaalinets@gmail.com

Thais de Fátima Silvério Augusto

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de São João Del-Rei, UFSJ, Brasil. Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Escola Superior de Ciências da Saúde, ESCS, Brasil.

Email: thaisdefatimaaugusto@gmail.com

Alcimaria Silva dos Santos

Enfermeira, Obstetra pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Brasil.

E-mail: alcimarias@hotmail.com

Tamires Amaro Rodrigues

Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará, ESP/CE, Brasil.



Endereço institucional:

E-mail: nutritamiresamaro@gmail.com

Cristiano Borges Lopes

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta –UNINTA, Sobral –Ceará, BRASIL.

E-mail: cristianoborgeslopes@gmail.com

DOI: [10.36599/intele-978-65-986775-5-8_018](https://doi.org/10.36599/intele-978-65-986775-5-8_018)

RESUMO

Introdução: A saúde da mulher constitui um eixo prioritário das políticas públicas de saúde, considerando as desigualdades de gênero, sociais e culturais que influenciam o processo saúde-doença. Nesse contexto, a educação em saúde destaca-se como uma estratégia essencial para a promoção da saúde, ao favorecer o fortalecimento da autonomia, do autocuidado e do empoderamento feminino, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, realizada nas bases LILACS, SciELO, PubMed e Scopus. A pergunta norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, totalizando 11 estudos após aplicação dos critérios de elegibilidade. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciaram que a educação em saúde contribui para a ampliação do conhecimento das mulheres sobre o processo saúde-doença, promovendo atitudes preventivas, autocuidado e maior protagonismo nas decisões relacionadas à saúde. As principais estratégias identificadas foram rodas de conversa, grupos educativos, atividades comunitárias e orientações individuais, com destaque para a atuação das equipes multiprofissionais. Observou-se que a Atenção Primária à Saúde configura-se como cenário privilegiado para o desenvolvimento das ações educativas, embora persistam desafios relacionados a desigualdades sociais, limitações de recursos e sobrecarga dos serviços. **Conclusão:** Conclui-se que a educação em saúde é uma ferramenta estratégica e indispensável para a promoção da saúde da mulher, sendo fundamental o fortalecimento de políticas públicas, a qualificação profissional e a adoção de práticas educativas participativas e equitativas.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Introduction: Women's health is a priority area in public health policies due to gender, social, and cultural inequalities that influence the health–disease process. In this context, health education stands out as an essential strategy for health promotion, as it strengthens autonomy, self-care, and women's empowerment, particularly within Primary Health Care. **Methodology:** This is an integrative literature review with a descriptive approach, conducted in the LILACS, SciELO, PubMed, and Scopus databases. The guiding question was formulated using the PICO strategy. Full-text articles published between 2021 and 2026, in Portuguese and English, were included, resulting in a final sample of 11 studies. **Results and Discussion:** The findings indicate that health education enhances women's knowledge about the health–disease process, encouraging preventive behaviors, self-care practices, and greater protagonism in health-related decisions. The most frequent educational strategies included discussion groups, educational meetings, community activities, and individual guidance, with strong participation of multiprofessional teams. Primary Health Care emerged as a privileged setting for implementing educational actions; however, challenges persist, such as social inequalities, limited resources, and workload burden on health services. **Conclusion:** Health education is a strategic and indispensable tool for promoting women's health. Strengthening public policies, professional training, and participatory and equitable educational practices is essential to improve comprehensive care and reduce health inequalities among women.

Keywords: Health Education; Health Promotion; Women's Health.

A saúde da mulher configura-se como um campo prioritário das políticas públicas de saúde, sobretudo em razão das especificidades biológicas, sociais e culturais que permeiam o processo saúde-doença ao longo do ciclo de vida feminino. Ademais, historicamente, as mulheres vivenciam desigualdades no acesso e na utilização dos serviços de saúde, frequentemente associadas a vulnerabilidades socioeconômicas, à sobrecarga de papéis sociais e às iniquidades de gênero. Tais fatores reforçam a necessidade de estratégias integradas voltadas à promoção da saúde e à equidade no cuidado (Cobo; Cruz; Dick, 2021; Silva; Sevalho, 2025).

Nesse sentido, a promoção da saúde desponta como uma abordagem essencial para a melhoria da qualidade de vida, uma vez que ultrapassa o modelo biomédico centrado na doença e passa a valorizar ações preventivas, educativas e participativas. Além disso, essa perspectiva fundamenta-se no fortalecimento da autonomia, no desenvolvimento de habilidades pessoais e na criação de ambientes favoráveis à saúde, reconhecendo os sujeitos como protagonistas do próprio cuidado (Buss *et al.*, 2020; Carvalho; Akerman; Cohen, 2022).

Sob essa perspectiva ampliada de cuidado, a educação em saúde assume papel estratégico no âmbito da promoção da saúde da mulher, pois possibilita a construção compartilhada do conhecimento e o estímulo ao autocuidado e à autonomia feminina. Dessa forma, por meio de práticas educativas dialógicas, contextualizadas e fundamentadas em evidências científicas, amplia-se a compreensão das mulheres acerca do seu corpo, de seus direitos e dos determinantes sociais que influenciam sua saúde, favorecendo escolhas mais conscientes e sustentáveis (Pavani; Ávila, 2020; Fittipaldi; O'dwyer; Henriques, 2021; Araujo *et al.*, 2025).

Além do mais, as ações de educação em saúde têm demonstrado impactos positivos na prevenção de agravos, no fortalecimento do empoderamento feminino e na adesão às práticas de cuidado, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde. Nesse cenário, tais estratégias educativas configuram-se como instrumentos capazes de promover mudanças comportamentais e ampliar o protagonismo das mulheres no cuidado com a própria saúde (Rickli; Marandola; Pinha, 2021).

Corroborando esse entendimento, a atuação das equipes multiprofissionais, com destaque para a enfermagem, contribui de maneira significativa para o estabelecimento de vínculo, acolhimento e comunicação efetiva. Esses elementos são considerados indispensáveis para a efetividade das estratégias educativas direcionadas às mulheres, favorecendo a construção de práticas de cuidado mais humanizadas e resolutivas no âmbito da Atenção Primária (Araújo *et al.*, 2025).

Entretanto, apesar dos avanços observados nos últimos anos, ainda se identificam desafios relevantes relacionados à implementação sistemática e à avaliação da efetividade das ações de educação em saúde voltadas à saúde da mulher. Entre esses entraves, destacam-se barreiras institucionais,

limitações de recursos, fragilidades na formação profissional e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, o que evidencia a necessidade de maior produção e síntese de evidências científicas sobre o tema (Leite *et al.*, 2023). Diante desse panorama, torna-se imprescindível analisar criticamente as evidências científicas disponíveis acerca da educação em saúde como ferramenta para a promoção da saúde da mulher.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva. O processo metodológico prevê a identificação de Práticas Baseadas em Evidências (PBE), cuja execução promove a qualidade da assistência, assegurando métodos de tratamento resolutivos e diagnóstico precoce (Schneider; Pereira; Ferraz, 2020). A utilização da estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcomes), para a formulação da pergunta norteadora da pesquisa resultou nos seguintes questionamentos: “Quais evidências científicas demonstram a efetividade da educação em saúde na promoção do autocuidado, do empoderamento e da qualidade de vida das mulheres?”.

Quadro 1: Aplicação da estratégia PICO para a revisão integrativa da literatura.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Mulheres atendidas em serviços de saúde, comunidade ou atenção primária.
I	Interesse	Ações educativas, atividades educativas, estratégias de educação em saúde.
C	Contexto	Ausência de intervenção educativa ou práticas tradicionais.
O	Abordagem	Autocuidado, empoderamento, prevenção de agravos, melhoria da qualidade de vida.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Este estudo seguiu uma metodologia organizada em cinco etapas distintas: (1) busca literária, através de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em associação com o uso dos conectores booleanos, (2) início da coleta de dados e aplicação dos filtros, (3) análise de título e resumo, (4) leitura na íntegra e interpretação dos estudos selecionados e (5) divulgação dos estudos incluídos na pesquisa.

O período de coleta de dados foi realizado no período do mês de janeiro de 2025, e envolveu a exploração de diversas bases, tais como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e SciVerse Scopus (Scopus). A estratégia de busca empregada combinou Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH) utilizando o operador booleano *OR* e *AND*, seguindo uma abordagem

específica: “("Educação em Saúde" OR "Health Education") AND ("Promoção da Saúde" OR "Health Promotion") AND ("Saúde da Mulher" OR "Women's Health")”, resultando em um conjunto inicial de 1.504 trabalhos.

Foram estabelecidos critérios específicos para inclusão dos estudos, considerando artigos completos publicados nos últimos cinco anos (2021-2026), redigidos em inglês ou português. Uma análise detalhada dos títulos e resumos foi realizada para uma seleção mais apurada, seguida pela leitura completa dos artigos elegíveis, excluindo teses, dissertações, revisões e aqueles que não se alinhavam aos objetivos do estudo. Artigos duplicados foram descartados, resultando na seleção de 365, dos quais apenas 11 atenderam plenamente aos critérios estabelecidos após uma triagem mais criteriosa.

O Comitê de Ética em Pesquisa não foi envolvido neste estudo, uma vez que não houve pesquisas clínicas com animais ou seres humanos. Todas as informações foram obtidas de fontes secundárias e de acesso público.

Quadro 2: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados

BASES DE DADOS	DESCRITORES	TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS
LILACS, SciELO, PUBMED/MEDLINE E SCOPUS.	("Educação em Saúde" OR "Health Education") AND ("Promoção da Saúde" OR "Health Promotion") AND ("Saúde da Mulher" OR "Women's Health").	11

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a análise dos estudos selecionados evidenciou que a educação em saúde tem sido amplamente utilizada como estratégia para a promoção da saúde da mulher, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Os achados demonstraram que as ações educativas contribuem para ampliar o conhecimento das mulheres acerca do processo saúde-doença, favorecendo atitudes preventivas e a adoção de práticas de autocuidado, o que reforça seu papel como ferramenta estruturante do cuidado em saúde (Sousa *et al.*, 2024; Bombana *et al.*, 2022).

Em continuidade, os resultados indicaram que as estratégias educativas mais frequentemente descritas incluem rodas de conversa, grupos educativos, atividades comunitárias e orientações individuais. Essas abordagens favorecem a troca de saberes, a participação ativa das mulheres e o fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde, contribuindo para a construção de práticas mais humanizadas e resolutivas no cuidado à saúde feminina (Zhong *et al.*, 2024; Cordeiro *et al.*, 2022).

No que concerne aos desfechos observados, os estudos apontaram impactos positivos da educação em saúde no fortalecimento do autocuidado e do empoderamento feminino. A ampliação do acesso à informação e o estímulo à reflexão crítica possibilitam que as mulheres assumam maior

protagonismo nas decisões relacionadas à sua saúde, em consonância com os princípios da promoção da saúde, da autonomia e da equidade (Wahl *et al.*, 2024).

Sob essa perspectiva, a centralidade da Atenção Primária à Saúde como cenário privilegiado para o desenvolvimento das ações educativas também foi evidenciada. A proximidade territorial, o acompanhamento longitudinal e o conhecimento da realidade sociocultural das usuárias favorecem a adequação das estratégias educativas às necessidades locais, potencializando seus efeitos na promoção de estilos de vida saudáveis entre mulheres em idade reprodutiva (Sadeghi *et al.*, 2022).

Além disso, outro aspecto recorrente nos estudos analisados refere-se à atuação das equipes multiprofissionais, com destaque para a enfermagem, no planejamento e execução das ações de educação em saúde. A comunicação acessível, a escuta qualificada e o acolhimento foram apontados como elementos essenciais para o engajamento das mulheres nas atividades educativas e para a efetividade das intervenções voltadas à promoção de comportamentos saudáveis (Ghorbani-Dehbalaei; Loripoor; Nasirzadeh, 2021).

Entretanto, apesar dos benefícios relatados, a literatura evidencia desafios importantes para a consolidação das ações de educação em saúde voltadas à saúde da mulher. Barreiras institucionais, limitações de recursos humanos e materiais, bem como a sobrecarga de trabalho das equipes de saúde, configuram-se como entraves que comprometem a continuidade e a avaliação sistemática dessas estratégias educativas (Rahimi *et al.*, 2023; Bozorgian *et al.*, 2025).

Somado a isso, as desigualdades sociais, territoriais e de gênero permanecem como fatores que influenciam o acesso das mulheres às ações educativas e aos serviços de saúde. Evidências apontam que mulheres em contextos de maior vulnerabilidade social enfrentam obstáculos adicionais relacionados às condições socioeconômicas e ambientais, reforçando a necessidade de abordagens intersetoriais e sensíveis às especificidades socioculturais (Debel; Nigusso, 2022; Wende *et al.*, 2025).

Portanto, diante desse contexto, os resultados reforçam a importância de fortalecer a educação em saúde como prática permanente nos serviços de saúde, articulada às políticas públicas e orientada por princípios participativos e emancipatórios. A ampliação da produção científica, aliada ao investimento na qualificação profissional e na organização dos serviços, mostra-se fundamental para consolidar estratégias educativas eficazes, capazes de promover autonomia, reduzir desigualdades e melhorar a qualidade de vida das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados apresentados, evidencia-se que a educação em saúde constitui uma estratégia fundamental para a promoção da saúde da mulher, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde. As ações educativas favorecem o fortalecimento do autocuidado, o empoderamento

feminino e a ampliação do conhecimento acerca dos determinantes do processo saúde-doença, contribuindo para a adoção de comportamentos mais saudáveis e para a melhoria da qualidade de vida das mulheres.

Além disso, os resultados destacam o papel central das equipes multiprofissionais, com ênfase na atuação da enfermagem, no planejamento e na execução das práticas educativas. A utilização de metodologias participativas, aliada à comunicação acessível e ao acolhimento, potencializa o vínculo entre profissionais e usuárias, tornando as intervenções mais efetivas e alinhadas às necessidades socioculturais dos territórios. No entanto, persistem desafios relacionados às desigualdades sociais, à limitação de recursos e à sobrecarga dos serviços de saúde, os quais demandam estratégias institucionais e intersetoriais para sua superação.

Em síntese, conclui-se que o fortalecimento da educação em saúde deve ser compreendido como uma prática permanente e transversal no cuidado à saúde da mulher. Investimentos em capacitação profissional, organização dos serviços e ampliação da produção científica são essenciais para consolidar ações educativas sustentáveis, equitativas e baseadas em evidências, capazes de promover autonomia, reduzir iniquidades e qualificar a atenção integral à saúde feminina.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. *et al.* O impacto da educação em saúde para os usuários da Atenção Primária: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. e082563, 24 out. 2025.

ARAUJO, J. A. DA S. *et al.* Práticas e desafios da educação em saúde para o cuidado à mulher na atenção primária. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 7, p. e8987, 29 jul. 2025.

BOMBANA, M. *et al.* Media use in gynecological and obstetric care and women's perceived level of education received of lifestyle-related risks: A cross-sectional study. **Women's Health**, v. 18, p. 174550572210901-174550572210901, 1 jan. 2022.

BOZORGIAN, L. *et al.* Midwives' perspectives on preventing unsafe abortion: a qualitative study. **BMC Health Services Research**, v. 25, n. 1, 3 set. 2025.

BUSS, P. M. *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, dez. 2020.

CARVALHO, F.; AKERMAN, M.; COHEN, S. A dimensão da atenção à saúde na Promoção da Saúde: apontamentos sobre a aproximação com o cuidado. **Saúde e Sociedade**, v. 31, 4 jul. 2022.

COBO, B.; CRUZ, C.; DICK, P. C. Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 9, p. 4021-4032, set. 2021.

CORDEIRO, V. M. C. *et al.* Nurse's competences in promoting women's health in light of the Galway Consensus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, 2022.



DEBEL, L. N.; NIGUSSO, F. T. Integrated Community Case Management Utilization Status and Associated Factors Among Caretakers of Sick Children Under the Age of 5 Years in West Shewa, Ethiopia. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 20 jul. 2022.

FITTIPALDI, A. L. DE M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

GHORBANI-DEHBALAEI, M.; LORIPOOR, M.; NASIRZADEH, M. The role of health beliefs and health literacy in women's health promoting behaviours based on the health belief model: a descriptive study. **BMC Women's Health**, v. 21, n. 1, dez. 2021.

LEITE, J. *et al.* Avanços e desafios das políticas públicas relacionadas à saúde da mulher no Brasil nos últimos 20 anos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e2812239847–e2812239847, 14 jan. 2023.

PAVANI, R. G.; ÁVILA, L. K. DE. Estratégias de educação em saúde para promoção da autonomia da mulher no trabalho de parto. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 65, n. 1, p. 1, 8 dez. 2020.

RAHIMI, T. *et al.* A comprehensive health-promoting neighborhood intervention to improve health care seeking behavior among reproductive age Iranian women. **BMC Women's Health**, v. 23, n. 1, 11 abr. 2023.

RICKLI, E. M.; MARANDOLA, C. M. DA. R.; PINHA, A. P. M. Educação em Saúde como Estratégia de Empoderamento das Gestantes na Atenção Primária: Relato de Experiência. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, p. 25–33, 1 dez. 2021.

SADEGHI, R. *et al.* The Impact of Educational Intervention Based on Pender's Health Promotion Model on Healthy Lifestyle in Women of Reproductive Age in Iran. **Journal of Lifestyle Medicine**, v. 12, n. 2, p. 83–88, 31 maio 2022.

SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

SILVA; SEVALHO, C.; DE, A. Vulnerabilidade social das mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Research Society and Development**, v. 14, n. 2, p. e5214248195, 15 fev. 2025.

SOUSA, J. G. DA. S. *et al.* Promoção Da Saúde Da Mulher Através Da Atuação Das Residências Em Enfermagem Obstétrica: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 2, p. e024314, 6 maio 2024.

WAHL, K. *et al.* Does Menstrual Health and Endometriosis Education Affect Knowledge Among Middle and Secondary School Students? A Cluster-Randomised Controlled Trial. **Journal of obstetrics and gynaecology Canada : JOGC = Journal d'obstetrique et gynecologie du Canada : JOGC**, v. 46, n. 8, p. 102583, ago. 2024.

WENDE, M. E. *et al.* How neighborhood socioeconomic status, green space, and walkability are associated with risk for fracture among postmenopausal women. **JBMR Plus**, v. 9, n. 5, e-ziaf024, 2025.